

**PERSPECTIVA DE UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM EM NOVA
ANDRADINA (MS)**

**Bianca Pereira Santos,
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS),
biancapereira2000@outlook.pt**

**João Victor R. Alves,
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul(UFMS),
alvesvitorjoão@hotmail.com**

**Priscila Lini,
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul(UFMS),
priscila.lini@ufms.br**

RESUMO

No contexto ambiental degradado que a sociedade vive atualmente, tanto a geração de resíduos sólidos quanto o descarte destes são problemas discutidos constantemente nas esferas empresarial, governamental e social. Contudo, vislumbra-se que tais discussões não ultrapassam a mera retórica. Em Nova Andradina, uma cidade com aproximadamente 55 mil habitantes, não há tratamento do lixo e nem existe uma cooperativa de materiais recicláveis. Nesse sentido, foi feita uma pesquisa de campo com os catadores de reciclagem de Nova Andradina buscando identificar a possibilidade de constituição de uma cooperativa. Nessa pesquisa concluímos que boa parte dos catadores se interessam em fazer parte de uma cooperativa.

Palavras-chave: Cooperativa; reciclagem, perspectiva.

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

25 a 28 de setembro de 2018 - Naviraí - MS



Nova Andradina é uma cidade com aproximadamente 55 mil habitantes, mesmo com o crescimento da cidade não foi feito um aterro sanitário para o tratamento do lixo orgânico e não tem uma cooperativa de materiais recicláveis, com isso o lugar que é depositado o lixo da cidade é um lixão ao céu aberto.

A maioria dos municípios brasileiros destina os resíduos sólidos urbanos em lixões. Os lixões, por sua vez, são locais onde os resíduos sólidos são depositados sem qualquer controle e medidas de proteção ao meio ambiente e à saúde pública, acarretando sérios danos ambientais e sociais, em especial, com a presença de catadores de materiais recicláveis no local. (Resende, 2013)

Algumas pessoas que trabalham com reciclagens fazem isso a muito tempo, mas não tem noção nenhuma da importância ou dos benefícios para a sociedade de seus serviços, e também muitas vezes a população não colabora com a separação adequada dos lixos orgânicos e recicláveis por não saberem como esse trabalho é importante.

Dessa maneira, mesmo que o objetivo principal dessas cooperativas seja para a comunidade e os catadores obtenham alguma renda, os benefícios ambientais também são visíveis, a começar pela grande quantidade de material que deixa de ir para os lixões e passa a ser reaproveitado, tornando a formação dessas cooperativas um importante mecanismo de logística reversa. Além disso, a economia da matéria-prima usada na fabricação de produtos como papel, plástico, alumínio, é incentivada pela reutilização de materiais que iriam para o lixo. Para o site Pensamento Verde (2013), são muitos os benefícios ambientais da formação de cooperativas de coleta seletiva, como a preservação das florestas e da água, reduzindo a extração dos recursos naturais não renováveis. Além disso, uma menor poluição do solo e do ar, melhorando a limpeza da cidade e até a prevenção de enchentes. (Rodrigues, Feitosa e Silva, 2015).

Pesquisa de campo feita com pessoas que trabalham com recolhimento de materiais recicláveis em Nova Andradina.

Informante 1:

Qual a sua idade? C: 55 anos

Quanto tempo você trabalha com reciclagem? C: 4 anos

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

25 a 28 de setembro de 2018 - Naviraí - MS

Você o que é uma cooperativa? C: Um pouco

Você sabe a importância de uma cooperativa? C: Não

Você sabe os benefícios de uma cooperativa? C: Não

Se algum dia abrisse uma cooperativa você tem interesse de fazer parte? C: Não sei,
eu não conheço bem como funciona.



Informante 2:

Qual a sua idade? D: 63 anos

Quanto tempo você trabalha com reciclagem? D: 20 anos

Você sabe o que é uma cooperativa? D: Sim

Você sabe a importância de uma cooperativa? D: Sim

Você sabe os benefícios de uma cooperativa? D: Sim

Se algum dia abrisse uma cooperativa você tem interesse de fazer parte? D: Não
tenho certeza, pois eu já fiz parte de uma cooperativa uma vez e não dava muito lucro, o lucro
fica para as outras pessoas que trabalhavam lá e a população não colaborava.

Informante 3:

Qual a sua idade? D: 54 anos

Quanto tempo você trabalha com reciclagem? D: 8 anos

Você sabe o que é uma cooperativa? D: Já ouvi falar mas não sei muito bem como
funciona.

Você sabe a importância de uma cooperativa? D: Não

Você sabe os benefícios de uma cooperativa? D: Não

Se algum dia abrisse uma cooperativa você tem interesse de fazer parte? D: Sim

Informante 4:

Qual a sua idade? A: 79 anos

Quanto tempo você trabalha com reciclagem? A: 20 anos

Você sabe o que é uma cooperativa? A: Sim

Você sabe a importância de uma cooperativa? A: Um pouco

Você sabe os benefícios de uma cooperativa? A: Um pouco

Se algum dia abrisse uma cooperativa você tem interesse de fazer parte? A: Sim

Informante 5:

Qual a sua idade? A: 88 anos

Quanto tempo você trabalha com reciclagem? A: mais de 20 anos

Você sabe o que é uma cooperativa? A: sim

Você sabe a importância de uma cooperativa? A: sim

Você sabe os benefícios de uma cooperativa? A: sim

Se algum dia abrisse uma cooperativa você tem interesse de fazer parte? A: Acredito que sim, se tiver o apoio da população já separando seu lixo reciclável em casa. Também quero lembrar a importância do meu serviço para com o meio ambiente, e que tenho um valor de remuneração mensal muito baixo.

Concluímos que boa parte dos catadores se interessam em fazer parte de uma cooperativa.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Geizibel Lopes; FEITOSA, Maria José da Silva; SILVA, Genilson Ferreira Lopes. COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SEUS BENEFÍCIOS SOCIOAMBIENTAIS: UM ESTUDO NA COOPECAMAREST EM SERRA TALHADA – PE. **RMS - Revista Metropolitana de Sustentabilidade**. Disponível em: <http://www.revistaseletronicas.fmu.br/>. Acesso em: 02 out 2018.

RESENDE, Augusto César Leite. O fomento das cooperativas de catadores de materiais recicláveis como instrumento de promoção do direito fundamental ao desenvolvimento sustentável. **Revista Eletrônica Direito e Política**. Disponível em: www.univali.br/direitoepolitica - ISSN 1980-7791. Acesso em: 02 out. 2018.